



<b>TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA</b>	<b>2017</b>	<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>
--------------------------------------	-------------	------------------------------

## CADERNO DE QUESTÕES

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Você deverá ter recebido o Caderno com a Proposta de Redação, a Folha de Redação, dois Cadernos de Questões e o Cartão de Resposta com o seu nome e o número de inscrição e modalidade de ingresso. Confira se seus dados no Cartão de Respostas estão corretos e, em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Verifique se este Caderno contém enunciadas 20 (vinte) questões de múltipla escolha de **LÍNGUA PORTUGUESA** e se as questões estão legíveis, caso contrário **informe imediatamente ao fiscal**.
- Cada questão proposta apresenta quatro opções de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que tiver sem opção assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma opção assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo o preenchimento do Cartão de Resposta é, no mínimo, de **uma hora** e, no máximo, de **quatro horas**.
- Para preencher o Cartão de Resposta, use, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta média com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal a Folha de Redação, que será desidentificada na sua presença, o Cartão de Respostas, que poderá ser invalidado se você não o assinar. Se você terminar as provas antes de três horas do início das mesmas, entregue também ao fiscal os Cadernos de Questões e o Caderno de Redação.

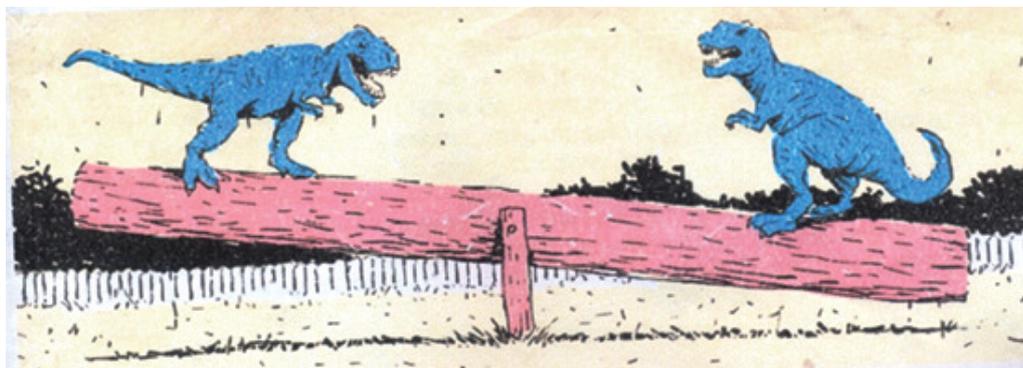
AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS



# Cada post no Facebook é uma cruz erguida por um messias instantâneo

Antonio Prata

Ilustração/Adams Carvalho



25/12/2016 02h00

Um de nós elogiou o hambúrguer, o outro comentou sobre as carnes que tinham surgido nos últimos anos, o papo evoluiu pras técnicas de engorda do gado (no pasto ou em confinamento), o termo "confinamento" trouxe um certo desconforto com nosso hambúrguer e o Fabrício falou: "Ah, vamos mudar de assunto, minha vida já é complicada o suficiente, não quero agora, no dia 5 20 de dezembro, ter que começar a sofrer por todas as vacas do mundo."

Ficamos um tempo em silêncio, foquei no hambúrguer, na tarde ensolarada e nas pessoas que, à nossa volta, também faziam daquele almoço de terça-feira uma miniceleração de fim de ano, embaladas por essa brisa que vem de janeiro, aliviando um pouco a correria de dezembro.

10 A garota do caixa, conversando com o garçom, deu uma risada. Um barbudo desemburrou um disco de vinil. Um careca chegou numa mesa grande e foi recebido com pompa e circunstância: "Pereba! Pereba! Pereba!"

Eu já estava quase ouvindo o mar quebrando na praia em algum ponto da Simão Álvares quando o Fabrício me trouxe de volta pro concreto: "A gente vive numa época muito religiosa".  
15 Concordei: "O terrorismo islâmico, a bancada da Bíblia, o Crivell...", "não", ele me cortou, "isso também, mas não tô falando de Deus".

Agora tudo é religião. A religião vegana e a religião carnívora. A religião do carro e a religião da bicicleta, a religião da amamentação e a religião da cesariana, a religião da Lava Jato e a do 'volta, Dilma!', todo mundo é fanático e se você discorda um tiquinho é um herege que tem que  
20 ser bloqueado da vida da pessoa, que nem no Facebook".

Quando ele acabou de falar, lembrei do filme "O Sétimo Selo", do Bergman. O Facebook me pareceu muito semelhante à Europa do século 14, devastada pela peste negra: cada post uma cruz erguida por um messias instantâneo, pequenas seitas de "likes" e "comments" atrás, vagando pelas planícies azuis das timelines, comungando a iluminação do dia.

25 "Goiabada no temaki, não!", "se o seu filho usa fralda descartável você é um assassino de golfinhos!", "eis aqui o que eu acho sobre o prepúcio nojento do terceiro pinto no clipe ridículo da Clarice Falcão". Uma diferença pras seitas do século 14 é que nas mídias sociais os chicotes são raramente usados para a autopenitência; costumam castigar mais o lombo alheio.

Antes da sobremesa já estávamos enredados na velha discussão de boteco do século 21:  
30 a humanidade sempre foi esse lixo e as redes sociais só revelaram o chorume ou o ódio e a  
intolerância aumentaram nos últimos anos? Não sei, mas tenho a sensação de que colaborou  
pra pindaíba termos parado de engordar as crianças soltas nos pastos e passado a criá-las em  
confinamento: escola, condomínio, inglês, clube, iPad.

Em 1985, quando ainda existia uma instância muito louca, libertária, diversa e apartidária  
35 chamada "rua", eu pastava uma hora no amigo judeu, outra na casa da amiga com a avó  
janista, comia sal no baio macrobiótico e bebia no açude de groselha Milani. "Tolerância" não  
era um conceito ensinado na escola, mas um pré-requisito básico para você conseguir brincar  
de esconde-esconde com 15 crianças diferentes.

Olho a garota do caixa rindo com o garçom, o barbudo do vinil tomando sua cerveja, o Pereba  
40 contando uma história na mesa grande, faz sol lá fora e um jacarandá estende sua sombra  
para dentro do restaurante: não é possível que todo mundo se odeie tanto.

PRATA, Antonio. FOLHA DE SÃO PAULO, publicado em 25/12/2016.  
<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/12/1844344-cada-post-no-facebook-e-uma-cruz-erguida-por-um-messias-instantaneo.shtml>

**01** Todo texto é formado de sequências – esquemas linguísticos básicos que os autores adotam tendo em vista sua intencionalidade. Nesse texto de Antônio Prata, há predominância de sequências

- (A) descritivas – indicadas pelo uso mais frequente de verbos de estado seguidos de predicativos.
- (B) expositivas – justificadas pelo uso mais frequente de verbos no tempo presente e uso de conectores lógicos.
- (C) injuntivas – marcadas pelo uso frequente do imperativo, infinitivo ou futuro do presente na expressão de ações prescritas.
- (D) narrativas – observadas no uso mais frequente de verbos de ação, nos tempos do pretérito, bem como de advérbios de tempo e lugar.

**02** No primeiro parágrafo do texto, o autor se vale por duas vezes do emprego de aspas. Considerando-se esses empregos, observa-se que

- (A) ambos têm a mesma função.
- (B) o primeiro é usado para focalizar uma palavra da língua; o segundo, para indicar discurso direto.
- (C) o primeiro é usado para indicar um estrangeirismo; o segundo, para realçar uma frase exclamativa.
- (D) o primeiro é usado para indicar que a palavra não foi dita pelo autor; o segundo, para indicar discurso indireto.

**03** “A garota do caixa, conversando com o garçom, deu uma risada. Um barbudo desembrulhou um disco de vinil. Um careca chegou numa mesa grande e foi recebido com pompa e circunstância: ‘Pereba! Pereba! Pereba!’” (linhas 10-12)

A construção sintática do terceiro parágrafo, com três períodos relativamente curtos, serve bem à construção de

- (A) cenas que se sucedem no tempo.
- (B) uma única cena com vários atores.
- (C) cenas diferentes, mas concomitantes.
- (D) uma cena que se destaca de outra ao fundo.

**04** “Ficamos um tempo em silêncio, foquei no hambúrguer, na tarde ensolarada e nas pessoas que, à nossa volta, também faziam daquele almoço de terça-feira uma miniceleração de fim de ano, embaladas por essa brisa que vem de janeiro”. O termo sublinhado neste fragmento (linhas 6-8) está em relação de concordância com

- (A) a forma verbal “ficamos”.
- (B) o substantivo “pessoas”.
- (C) o substantivo “tarde”.
- (D) o substantivo “brisa”.

**05** “Concordei: ‘O terrorismo islâmico, a bancada da Bíblia, o Crivell...’, ‘não’, ele me cortou, ‘isso também, mas não tô falando de Deus’”. (linhas 15-16)

Considerando os mecanismos de coesão utilizados pelo autor, a expressão sublinhada

- (A) reúne e inclui os referentes anteriormente relacionados.
- (B) aponta e diferencia os referentes anteriormente relacionados.
- (C) apresenta e destaca um dos referentes anteriormente relacionados.
- (D) discrimina e enfatiza cada um dos referentes anteriormente relacionados.

**06** “Agora tudo é religião. A religião vegana e a religião carnívora. A religião do carro e a religião da bicicleta, a religião da amamentação e a religião da cesariana, a religião da Lava Jato e a do ‘volta, Dilma’ (...)” (linhas 17-19)

Na progressão referencial desse parágrafo, o autor faz um uso específico da estratégia de exemplificação por pares, com o intuito de ressaltar

- (A) o caráter antagônico nas relações entre grupos bem definidos.
- (B) a convivência harmoniosa entre grupos com ideias divergentes.
- (C) a pluralidade de sentidos que a palavra “religião” pode assumir.
- (D) a variedade de crenças que há anos vem sendo desenvolvidas no país.

**07** No encadeamento do texto, alguns elementos gramaticais, além de estabelecerem conexão, fazem remissão a elementos já mencionados, como o elemento sublinhado em

- (A) “... isso também, mas não tô falando de Deus.” (linhas 15-16)
- (B) “... todo mundo é fanático e se você discorda um tiquinho é um herege...” ( linha 19)
- (C) “Em 1985, quando ainda existia uma instância muito louca, libertária, ...” (linha 34)
- (D) “...um pré-requisito básico para você conseguir brincar de esconde-esconde...” (linhas 37-38)

**08** Considerando-se as escolhas lexicais, um exemplo de emprego característico de linguagem informal encontra-se sublinhado em:

- (A) “... o papo evoluiu pras técnicas de engorda do gado...” (linha 2)
- (B) “A garota do caixa, conversando com o garçom, deu uma risada.” (linha 10)
- (C) “...faziam daquele almoço de terça-feira uma miniceleração de fim de ano...” (linhas 7-8)
- (D) “...o termo “confinamento” trouxe um certo desconforto com o nosso hambúrguer...” (linha 3)

**09** Considerando o emprego de palavras ou expressões com sentido metafórico, aponta-se como exemplo desse emprego a palavra ou expressão sublinhada em:

- (A) “Um barbudo desembrulhou um disco de vinil.” (linhas 10-11)
- (B) “... embaladas por essa brisa que vem de janeiro...” (linha 8)
- (C) “‘Tolerância’ não era um conceito ensinado na escola, ...” (linhas 36-37)
- (D) “... nas mídias sociais os chicotes são raramente usados para a autopenitência...” (linhas 27-28)

10 Em “Olho a garota do caixa rindo com o garçom, o barbudo do vinil tomando sua cerveja, o Pereba contando uma história na mesa grande, ...” (linhas 39-40), as três orações reduzidas de gerúndio funcionam como orações

- (A) adjetivas - modificadoras de substantivos.
- (B) objetivas diretas - complementos de verbo.
- (C) adverbiais de tempo – adjuntos adverbiais de tempo.
- (D) completivas nominais – complementos de substantivos ou adjetivos.

11 “...a humanidade sempre foi esse lixo e as redes sociais só revelaram o chorume ou o ódio e a intolerância aumentaram nos últimos anos?” (linhas 30-31)

No período acima, com três orações, o conectivo “ou” estabelece uma relação sintático-semântica de

- (A) explicação em relação à segunda oração.
- (B) contraste entre as palavras chorume e ódio.
- (C) conclusão em relação à primeira e segunda orações.
- (D) alternância entre as duas primeiras orações e a última.

12 “...todo mundo é fanático e se você discute um tiquinho é um herege que tem que ser bloqueado da vida da pessoa, que nem no Facebook.” (linhas 19-20)

A expressão sublinhada foi usada para estabelecer uma relação de

- (A) causa.
- (B) oposição.
- (C) condição.
- (D) comparação.

13 “Olho a garota do caixa rindo com o garçom, o barbudo do vinil tomando sua cerveja, o Pereba contando uma história na mesa grande, faz sol lá fora e um jacarandá estende sua sombra para dentro do restaurante: não é possível que todo mundo se odeie tanto”. (linhas 39-41)

Considerando a progressão referencial e o uso do sinal de dois pontos, a frase sublinhada exprime

- (A) incredulidade diante de situação incoerente.
- (B) desconforto do autor com sua própria atitude.
- (C) desconfiança sobre a sinceridade das atitudes humanas.
- (D) impaciência diante do comportamento das pessoas que estão próximas.

14 “Quando ele acabou de falar, lembrei do filme ‘O Sétimo Selo’, do Bergman.” (linha 21)

O emprego da vírgula antes da expressão sublinhada justifica-se por separar o

- (A) sujeito, para indicação de agente do verbo “lembrar”.
- (B) objeto indireto, para complementação do verbo “lembrar”.
- (C) complemento nominal, requerido pela regência do nome “filme”.
- (D) aposto, para adição de uma informação relativa ao filme “O Sétimo Selo”.

15 “Uma diferença pras seitas do século 14 é que nas mídias sociais os chicotes são raramente usados para a autopenitência; costumam castigar mais o lombo alheio.” (linhas 27-28)

Mesmo sem a presença de conectivo, a oração sublinhada expressa o valor de

- (A) conclusão.
- (B) explicação.
- (C) alternância.
- (D) adversidade.

16 A língua portuguesa dispõe de vários processos de formação de palavras, dentre eles o processo de parassíntese, que consiste na adição de sufixo e prefixo concomitantemente, ou seja, na mesma etapa de derivação. É exemplo de formação por parassíntese a palavra:

- (A) engorda
- (B) barbudo
- (C) ensolarada
- (D) desconforto

17 Na construção da frase “Cada post no Facebook é uma cruz erguida por um messias instantâneo”, além da metáfora, também se depreende

- (A) um eufemismo, pela atenuação de valor negativo.
- (B) uma hipérbole, pela atribuição de valor de exagero.
- (C) uma antítese, pela associação de conteúdos opostos.
- (D) um paradoxo, pelo rompimento com o senso comum.

18 Na progressão temática, o autor se utiliza de termos que mantêm entre si relações de sentido. Indique a série de palavras em que isso **NÃO** ocorre.

- (A) CARNES – gado – pasto – vacas
- (B) RELIGIÃO – herege – messias – seitas
- (C) FACEBOOK – post – likes – comments
- (D) CONFINAMENTO – condomínio – inglês – iPad

19 ... “se o seu filho usa fralda descartável você é um assassino de golfinhos!” (linhas 25-26)

Ao valor condicional da primeira oração, a oração sublinhada associa o valor de

- (A) causa.
- (B) hipótese.
- (C) finalidade.
- (D) consequência.

20 “‘Tolerância’ não era um conceito ensinado na escola, mas um pré-requisito básico para você conseguir brincar de esconde-esconde com 15 crianças diferentes.” (linhas 36-38)

A contextualização desse enunciado no **penúltimo parágrafo** permite concluir que

- (A) a brincadeira de esconde-esconde era pré-requisito para a prática da tolerância.
- (B) o convívio social entre crianças, desde muito cedo, exigia a prática da tolerância.
- (C) as diferenças entre as crianças dificultavam a prática da tolerância.
- (D) a escola ignorava a importância do conceito de tolerância.